

# **A INSERÇÃO DAS ESCOLAS NO CONHECIMENTO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA – RJ**

Nadja M. C. da Costa<sup>1</sup>, Vivian Castilho da Costa<sup>2</sup>, Andréa Pereira de Lima<sup>3</sup>, Anadelson  
Martins Virtuoso<sup>4</sup> & Patrícia Furtado<sup>5</sup>

O presente trabalho mostra os resultados do projeto “A Escola e o Parque Estadual da Pedra Branca”, que vem sendo desenvolvido desde 2002 pelo Grupo de Estudos Ambientais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – GEA/UERJ, junto às comunidades do interior e entorno próximo ao Parque Estadual da Pedra Branca – PEPB, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Desde então, foi possível perceber a existência de algumas lacunas na formação dos professores do ensino fundamental, no que diz respeito aos conhecimentos relacionados ao meio ambiente local, bem como a carência de percepção sobre os problemas que afetam os recursos naturais. A partir disso, foi organizado um programa de atividades teóricas e práticas com ênfase na questão ambiental local, principalmente sobre a realidade do PEPB, apresentado no trabalho de Costa (2002).

Esse programa até então vem sendo implementado pela equipe do GEA/UERJ, através do trabalho conjunto entre professores e alunos da 4ª série do ensino fundamental, durante um semestre letivo, contando com a aprovação e supervisão do Conselho Regional de Ensino – CRE, responsável por cada região. São três as escolas contempladas com o projeto: Escola Municipal Azul e Branco (no bairro de Realengo), Escola Municipal Francis Hime (no bairro da Taquara) e Escola Municipal Alfredo Cesário Alvim (no bairro de Campo Grande).

O produto principal foi o manual, que conduz o professor a uma proposta de orientação das atividades de educação ambiental, bem como a efetivação das práticas propostas, dando-lhe autonomia de ação, num verdadeiro trabalho de cidadania.

Assim sendo, o objetivo central do projeto é difundir os conhecimentos adquiridos pela comunidade científica, tanto para professores, quanto para alunos das escolas e comunidades próximas ao Parque Estadual da Pedra Branca, de forma a torná-los “elo” de ligação entre a escola e a administração da unidade de conservação, envolvendo todos os atores sociais, na busca de uma relação harmônica, justa e ativa com o meio ambiente.

---

<sup>1</sup> GEA/UERJ

<sup>2</sup> GEA/UERJ

<sup>3</sup> Bolsista de Extensão/DEPEXT- UERJ

<sup>4</sup> Bolsista de Extensão/DEPEXT – UERJ

<sup>5</sup> Bolsista de Extensão/DEPEXT- UERJ

Esperamos, com a realização desse trabalho, contribuir para a introdução de atividades de educação ambiental em escolas da rede pública de ensino, de forma a mobilizar as comunidades locais na proteção e manejo dos recursos naturais do seu entorno. Da mesma maneira, desejamos incentivar a reflexão sobre as questões éticas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas à degradação ambiental.

O projeto é desenvolvido através de duas grandes atividades:

### **1 - Apresentação do projeto à escola**

A primeira atividade é a sua apresentação do projeto para a escola e a comunidade, a fim de esclarecer, a todos os presentes, seus objetivos, atividades e expectativas quanto aos resultados a serem alcançados.

A direção da escola, juntamente com: a coordenação pedagógica, os professores que irão ministrar o curso e o presidente da associação de moradores local deverão estabelecer a data propícia para a apresentação do projeto.

A apresentação é feita pelo GEA/UERJ e transcorre durante um turno completo (uma manhã ou uma tarde), contando com a presença do maior número possível de professores, alunos e funcionários da escola selecionada, bem como pais de alunos e demais moradores das comunidades do entorno. Isto se deve à necessidade de mobilizar o maior número possível de pessoas na atuação e conhecimento sobre a conservação do meio ambiente local.

Este é o momento em que é demonstrado ao professor como ele deverá aplicar a metodologia do projeto, em sala de aula e extra-classe, explicar o conteúdo do manual, paralelamente a apresentação das principais características físicas e sócio-ambientais do Parque Estadual da Pedra Branca.

Durante toda a apresentação, todos os presentes poderão externar a sua opinião e tirar suas dúvidas, assim como propor sugestões para o melhor uso e aproveitamento do manual. A idéia é ter uma interação efetiva e direta entre a escola e as comunidades próximas à unidade de conservação. É importante destacar que a participação de todos é fundamental, pois o projeto visa não apenas a proteção dos elementos naturais do entorno da escola e das comunidades como um todo, mas principalmente estimular a solidariedade, a igualdade, a interação entre culturas, o diálogo e o respeito aos direitos humanos. Isso irá favorecer a organização e mobilização para processos de intervenção nas políticas públicas e diálogo com governo e iniciativa privada, dentro do princípio da gestão participativa.

### **2 – Capacitação docente na utilização do manual**

Todos os professores envolvidos no projeto são capacitados na utilização do conteúdo do manual. O Manual de Educação Ambiental do Professor apresenta 10 módulos educativos,

sendo cada um deles, detalhado de forma a permitir com que o professor possa conduzir todas as atividades programadas - tanto as de cunho teórico, quanto prático - de maneira clara, didática e independente, levando ao aluno, a reflexão sobre os problemas ambientais gerais e locais, tornando-o difusor dos conhecimentos apreendidos e das ações conservacionistas para seus pais e demais familiares.

Ao final de todas as atividades (ao término do módulo 10), é realizada uma avaliação informal, não somente do desempenho do aluno no aprendizado que lhe foi passado, bem como do próprio desenvolvimento do projeto, em termos do alcance de seus propósitos, visando promover ajustes constantes de seu conteúdo.

Convém ressaltar que o professor tem todo o apoio e acompanhamento da equipe do GEA durante a implementação dos dez módulos educativos, o que gera conforto e segurança aos componentes da escola, no desenvolvimento de todas as atividades previstas, aumentando assim as possibilidades de êxito do projeto.

Os dez módulos educativos detalhados no manual e aplicados pelo professor aos seus alunos são os seguintes: Módulo 1 – Reconhecendo e interpretando seu lugar; Módulo 2 – Conhecendo a Mata Atlântica; Módulo 3 – Conhecendo a natureza que lhe cerca: Parque Estadual da Pedra Branca; Módulo 4 – Os solos: fonte de vida para o planeta; Módulo 5 – Água: razão de existência dos seres vivos; Módulo 6 – O que acontece quando chove; Módulo 7 – O lixo: o grande vilão do meio ambiente; Módulo 8 – Reaproveitando materiais; Módulo 9 – Trilhando no Parque; Módulo 10 – Mostra educativa sobre meio ambiente.

Cada um deles é ministrado durante aproximadamente 4 horas e seu conteúdo abrange obrigatoriamente: (a) mensagens reflexivas sobre questões ambientais; (b) aulas teóricas, ministradas em sala de aula; (c) aulas práticas, também conduzidas em sala de aula; (d) aulas práticas, desenvolvidas fora de sala, podendo ocorrer nas proximidades da escola: seu entorno próximo e/ou no interior do Parque Estadual da Pedra Branca; (e) atividades que deverão ser desenvolvidas como “dever de casa”.

O conjunto das atividades (teóricas e práticas) propostas vem ocorrendo de maneira integrada e equilibrada, de forma a tornar estimulante o aprendizado, permitindo ao aluno fixar as informações a ele transferidas, motivando-o a estudar e aprender, cada vez mais, sobre o meio ambiente local, fugindo da velha abordagem metodológica do conhecimento voltado apenas para a realidade regional. Essa realidade é muitas vezes distante do ambiente vivido pelo aluno se constituindo numa visão fragmentária da realidade, conforme ressalta Bortolozzi (1998). No contexto da educação ambiental, Andrade et al (2003) destacam que há a necessidade de uma nova abordagem do conteúdo de ensino e seus pressupostos,

envolvendo a construção de valores e a mudança de atitudes. Neste contexto, as aulas práticas, tanto externas quanto internas à escola, são conduzidas pelo professor, associadas às atividades recreativas, visando basicamente: (a) Incentivar os alunos a conhecerem um ambiente natural e diferenciá-lo de um ambiente construído (modificado) pelo homem; (b) Ensinar conteúdos ambientais de forma vivenciada, despertando o interesse pelo contato com a natureza e promovendo a sensibilização dos alunos com relação aos seus detalhes; (c) Levar ao conhecimento do aluno o desenvolvimento de um ecossistema, procurando transferir as informações obtidas para seus familiares e amigos, introduzindo mudanças de comportamento e valores éticos.

A rede de conhecimento sobre o meio ambiente próximo às escolas do PEPB tem sido amplamente aceita pelos atores sociais envolvidos, demonstrando que modelos diferenciados e interativos com a realidade ambiental local tornam-se, cada vez mais, necessários no contexto do manejo das unidades de conservação e inclusão social. A idéia futura é estender o projeto para outras áreas protegidas do município do Rio de Janeiro.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORTOLOZZI, A. Relação Teoria e Prática nas Atividades de educação Ambiental: Diagnóstico Realizado nas Escolas Públicas em 53 Municípios, Inseridos na Área das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari, Jundiá, SP. In: Educação Ambiental. Desafio do Século: Um Apelo Ético. Ed. terceiro Milênio R. de Janeiro-RJ, 1998, pp.32-37.

COSTA, N. M. C. da. Análise do Parque Estadual da Pedra Branca (RJ) por Geoprocessamento: Uma Contribuição ao seu Plano de Manejo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Geografia. CCMN. UFRJ. Rio de Janeiro-RJ, 2002, 314 p.

ANDRADE, A. L. C. de e LOUREIRO, C. F. B. Monitoramento e Avaliação de Projetos em educação Ambiental: Uma Contribuição para o Desenvolvimento de Estratégias. In: A contribuição da educação Ambiental à Esperança de Pandora. Editora RIMA, S. Carlos-SP, 2003, pp.511-530.